

O GLOBO

# Sarney afirma em nota que "MDB não é Nação"

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente da Arena, senador José Sarney, classificou ontem de "ofensiva e grosseira" a nota em que o presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, protestou contra a extinção dos partidos, prevista no projeto do Governo sobre a reformulação partidária.

Em nota divulgada logo após o seu encontro com o presidente João Figueiredo, Sarney diz que "o MDB não é a Nação" e classifica a nota de Ulysses Guimarães de "inaceitável". E a seguinte a nota do presidente da Arena:

"A nota divulgada pelo presidente do MDB é inaceitável, porque ofensiva e grosseira. Ela foge do leito normal do debate político civilizado para ser um documento passional e injusto.

O MDB não é a Nação. A Nação somos todos nós. E, pois, pretensão descabida a do presidente da Oposição de investir-se da autoridade que não tem, de falar em nome do povo brasileiro, pois o seu partido não o representa majoritariamente no Congresso Nacional. A legenda da Arena obteve nas últimas eleições uma nítida vitória sobre o MDB.

"Em nome da crítica procurou-se apenas agredir, fugindo ao debate da questão partidária, atual e necessária, em face da nova realidade política que o País vive. A sua palavra foi a manifestação clara de quem apenas está preocupado com o monopólio da Oposição. Esta jamais poderá ser extinta ou dissolvida, porque é um estado de espírito e uma ação política permanente ao exercício da democracia.

"A iniciativa do Governo de propor nova estrutura partidária não é fato inédito na vida política do País. Muito menos um ato autoritário.

"Muitas vezes, no aperfeiçoamento de suas instituições, a Nação tem procurado reformá-la, aprimorá-la e modernizá-la, certa de que o caminho de instituições perfeitas deve ser uma busca constante dos homens públicos".

"Vários projetos de iniciativa de parlamentares ou do Poder Executivo ao longo de nossas Histórias trataram do problema partidário.

"O presidente João Figueiredo tem demonstrado a sinceridade dos seus propósitos, e seu espírito conciliador e humano está acima do julgamento apaixonado, desesperado e solitário dos intolerantes.

"A mensagem enviada ao Congresso Nacional é uma etapa importante do seu projeto político já que revoga os efeitos do Ato Institucional nº 2, tantas vezes condenado pela Oposição. Em decorrência dele, e através do Ato Complementar nº 4, criou-se a atual estrutura do bipartidarismo que não corresponde mais à evolução do nosso processo democrático.

"Pelo projeto oferecido ao exame e deliberação dos congressistas, qualquer segmento da opinião nacional poderá fundar partidos, aglutinar líderes, registrar candidatos e disputar eleições, submetendo-se apenas, para sua sobrevivência, à vontade do povo manifestada nas urnas.

"O projeto facilita a criação de novos partidos; protege os seus mecanismos de fundação; democratiza e amplia a possibilidade da militância política; abre uma nova sistemática do nascimento de instituições partidárias de baixo para cima à base de idéias e programas e ampara as minorias que logo após sua aprovação, vão poder atuar no Congresso através de blocos parlamentares.

"Apoiamos a reformulação partidária na certeza de que, com ela, surgirão novos partidos capazes de melhor operar e fortalecer a democracia brasileira.

"Repelimos, por fim, as agressões feitas ao Congresso Nacional, que livremente discutirá a reforma partidária e tomará decisões imunes de pressões inaceitáveis com as que o presidente do MDB promete desencadear, na tentativa de atemorizar a instituição básica da democracia liberal, que é o Parlamento.

"Este sim, porta-voz da Nação."